



Fotos: Elvira Nascimento

A novidade mais recente da Aperam começou a operar no dia 22 de julho. Trata-se do primeiro robô da Empresa, equipamento que agora apoia o Laboratório da Metalurgia no processo de liberação de produtos através de ensaios mecânicos.

Além de passar a contar com o robô, a atividade foi completamente automatizada. A mudança contempla atividades como medição do corpo de prova, análise da dureza do aço, ensaio de tração e coleta dos resultados.

“O processo de medição dos ensaios mecânicos verifica se os aços elétrico, carbono e inoxidável estão dentro dos parâmetros exigidos pelos clientes, ou seja, exige muita acuidade. Com o robô e a automação dos processos, seremos mais ágeis e precisos”, comenta Nivaldo Ferreira Silva, supervisor do Laboratório Integrado da Metalurgia.

Como era antes? >>>>	Foi totalmente automatizado?
 Medição do corpo de prova manual.	Sim.
 Ensaio de dureza realizado de forma manual no corpo de prova.	Sim.
 Ensaio de tração feito por duas máquinas e com marcação manual do alongamento inicial do corpo de prova e extensômetro manual.	Sim.
 Realização de uma média de 120 corpos de prova por dia.	Capacidade instalada para realização de aproximadamente 250 corpos de prova por dia, com movimentação automática do robô.
 Realização do registro manual dos resultados de ensaios.	Resultados de ensaios gravados automaticamente.



“Para embasar nossa escolha, fizemos visitas técnicas, participamos de feiras, reuniões com equipes multifuncionais (Engenharia, Metalurgia, Centro de Pesquisa, Metrologia, Automação, Tecnologia da Informação, Manutenção e Suprimentos) e estudamos bastante o assunto. O resultado é um processo inovador, robusto e altamente tecnológico.” - **Nivaldo Ferreira Silva**, supervisor do Laboratório Integrado da Metalurgia

“Antes da mudança, precisávamos de aproximadamente 11 minutos para fazer o teste de uma amostra. Hoje, conseguimos executar o mesmo processo em 6 minutos. Além da agilidade e produtividade, ganhamos em assertividade, porque não haverá mais preenchimento manual e o risco de variação dos resultados. Esta estação de ensaios mecânicos, nos deixa cada dia mais próximos da Indústria 4.0. Para nós, fica o desafio de analisar criticamente os resultados e identificar onde podemos melhorar.” - **Thais Regina Pereira da Silva**, laboratorista metalúrgica



Pai bom é pai presente

Eles não acreditam que seu papel é apenas o de ajudar a mãe na criação dos filhos. Mas, sim, o de compartilhar a educação e o cuidado diário da família. São parceiros de seus meninos e sabem de cada detalhe de suas vidas, porque participam de grande parte de suas vivências.

Neste Dia dos Pais, nada melhor que homenagear quem abraça essa atitude no dia a dia, como o **Fernando Henrique Oliveira Soares**, supervisor de produção da Laminção a Frio de Aços Elétricos. Todos os dias, quando chega em casa, há alguém especial esperando por ele: seu filho Felipe, ansioso por um passeio.

O adolescente de 15 anos é uma das principais inspirações do pai. Quando bebê, foi diagnosticado com uma doença grave (síndrome de West), que poderia deixá-lo com sérios déficits cognitivos e motores. Mas Felipe conseguiu superar a enfermidade e, hoje, lida com as limitações decorrentes dela (como o espectro de autismo). “Meu filho tinha um diagnóstico muito complicado, mas o querer dele foi maior. Acompanhar sua evolução e suas vitórias diárias é muito gratificante”, conta Fernando.

O casal está atento ao filho todos os dias. Como ele não consegue falar ou usar a linguagem de sinais, a comunicação com o jovem é mais sutil. “Apesar de balbuciar algumas palavras, às vezes, só pelo olhar consigo saber o que ele quer. Ainda que haja essas dificuldades, ele se expressa, é carinhoso e tem seus dramas, como todo adolescente. Essa troca é muito especial”, completa.



Elvira Nascimento

Flávio Gasquel



Família 100% unida

Em Itamarandiba, há outros dois meninos que têm o privilégio de contar com a presença real e ativa do pai em suas vidas. Ramon, de 15 anos, e Miguel, de dois anos e sete meses, são os filhos do **Márcio José dos Santos Oliveira**, mecânico da Colheita e empregado da BioEnergia.

A rotina familiar é movimentada. Na parte da manhã, Márcio e a esposa, Patrícia, vão ao trabalho e as crianças, para a escola. Quando chega em casa, no início da tarde, quem o recebe é sempre o mais novo, Miguel. “Pedi para mudar meu horário de trabalho para participar mais da vida dele”, comenta o mecânico.

O caçula sempre contou com o cuidado do pai. “Naquela época eu trabalhava no período da tarde e ficava com o bebê pela manhã. Assim minha esposa podia ir trabalhar tranquila”, relembra. Em casa, a criação dos meninos e as tarefas diárias são uma responsabilidade compartilhada pelo casal.

Os meninos acompanham o bom exemplo. Ramon ajuda os pais e Miguel, mesmo sendo pequeno, também tenta colaborar. “Minha meta é ser presente, acompanhar os meninos e dar o melhor para eles. Quero ensiná-los a dar valor à vida, à família e ao próximo”, completa Márcio.